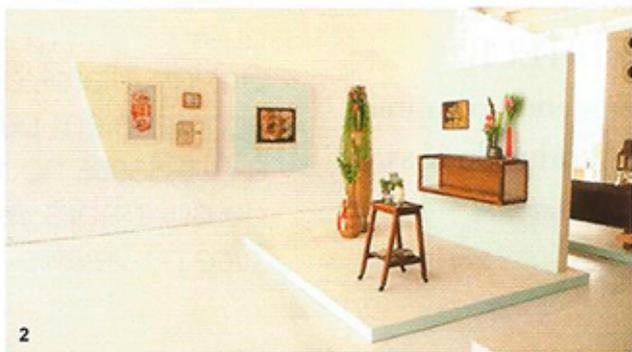
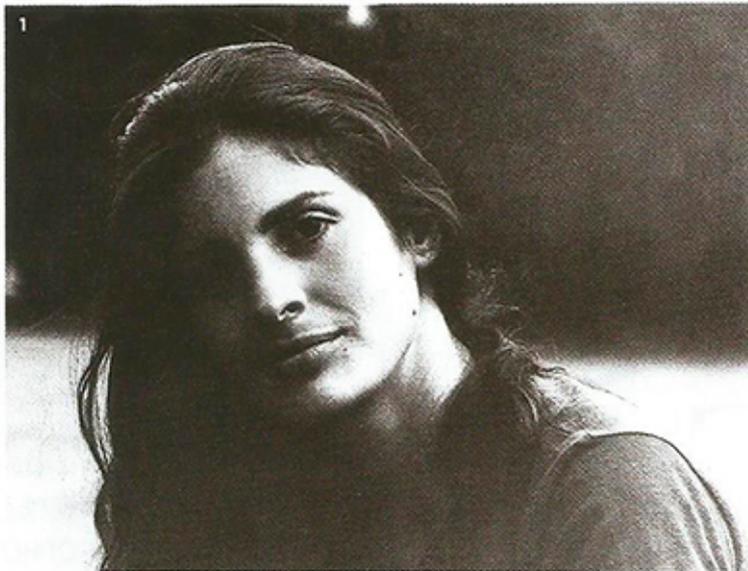


## SNAPSHOT



## MUSA TUPINIQUIM

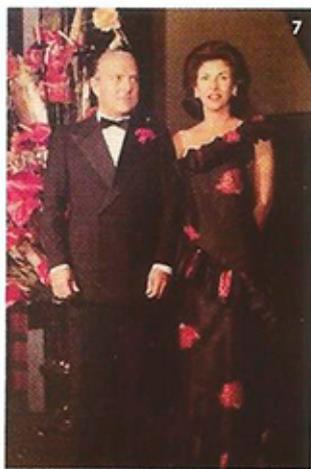
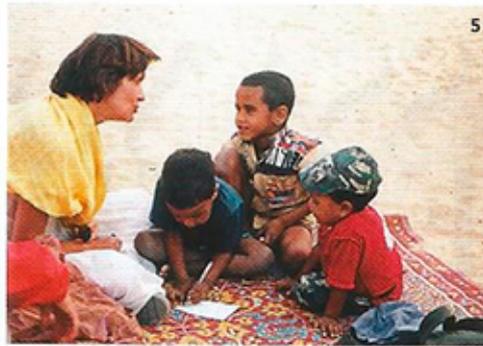
*Renata Mellão cresceu entre os mais diversos mundos. Mulher de berço nobre e alma hippie, criou o A Casa – Museu do Objeto Brasileiro, ode à cultura de seu País* por Cesar Giobbi | fotos Romulo Fialdini

**F**ilha de Renata e Sergio Mellão, casal ícone da sociedade paulistana das décadas de 1950 a 1980, Renata Mellão herdou da mãe não apenas o mesmo nome, mas uma série de comparações com a mulher que reinava nos salões de sua época. Renata (a mãe) era uma deusa de opiniões e padrões à sua imagem. Renata (a filha) era dona de uma beleza desencanada, com valores antagônicos aos de seus pais. “Minha adolescência foi solitária. Lia e tocava piano. A faculdade foi uma liber-

tação.” Durante a faculdade de Economia e Ciências Sociais, na USP, se sentia observada com o desdém reservado às patricinhas. Para piorar, era sobrinha do então governador do Estado, Roberto Sodré. Mas havia temporadas no apartamento de Paris e as festas que a mãe organizava na mansão da Rua Venezuela. Por força das circunstâncias, teve de aprender a fazer o *knicks*, cumprimento inglês que se faz aos nobres, quando a rainha Elizabeth, da Inglaterra, e o príncipe Phillip, em viagem ao Brasil, foram hóspedes de sua fazenda no interior de São Paulo. O casal Mellão foi recebido, em retribui o, para um chá em Buckingham.

Para casar, alguém fora dos padrões. Ricardo Alves de Lima tinha acabado de chegar dos Estados Unidos, bonit o, outra cabeça. O casamento durou mais de uma década. Depois, uma rela o de 15 anos com Eduardo Longo. Finalmente, rendeu-se   sua personalidade avessa a amarras. “Liberdade não tem preço.”

Escolheu também a liberdade de trabalhar com o que acredita. Há 18 anos criou o A Casa – Museu do Objeto Brasileiro, dedicado a mostrar cria es da cabeça do povo brasileiro. Renata acaba de abrir as novas instala es de seu museu, em Pinhei-



**TÚNEL DO TEMPO** 1. Renata Mellão nos anos 1980; 2. Detalhe do museu A Casa; 3. Renata em frente ao museu; 4. Em Corumbau; 5. Com crianças no hotel Vila Naiá; 6. Em passeio de barco na Bahia; 7. Os pais de Renata, Sergio e Renata Mellão; 8. Renata, com sua avó, no casamento com Ricardo Alves de Lima; 9. Filha, mãe e a irmã Maria Eudóxia Mellão

ros. Visitei o museu com ela, no fim das obras, ainda sem o jardim criado por Isabel Duprat. A galeria é ampla, apta a exposições de qualquer gênero. O andar de baixo, reservado a eventos de porte médio. É com o aluguel desse espaço que ela pretende sustentar o andar de cima, com arquitetura de Luiz Fernando Rocco. Reuniões, cursos e palestras serão realizados na casa ao lado, onde funcionou o cerne da Casa nos últimos anos. A mostra de abertura é uma instalação de f. marquespenteado, o Fernando Marques. Artista da galeria Mendes Wood, ele agora mostra, sob o título *Sentido Figurado*, sua especialidade: os bordados, em séries de objetos e obras que reinventam o plástico e repensam o ambiente doméstico. Nestes 18 anos de A Casa, desde a residência da Rua Irlandino Sandoval – que o arquiteto Eduardo Longo havia desenhado para ela morar, mas onde nunca morou – até o atual endereço, foram quase 50 exposições. Nos anos daquela casa, o sucesso de público foi tanto que os vizinhos reclamaram e a Prefeitura a fechou. Outros endereços se seguiram até o atual.

A outra parte da vida de Renata está em Corumbau, no sul da Bahia. O nome quer dizer “longe de tudo”. Acho que foi isso que a convenceu a comprar a área em 1981, onde mantém, há dez anos, o hotel cinco estrelas Vila Naiá. A ida até lá era complicada, com a travessia de rios. Hoje, ela tem heliponto. Corumbau é seu paraíso particular. Mas não viveria longe de São Paulo, de seu museu, de seu trabalho. E, além do mais, há os três filhos – dois rapazes formados nos Estados Unidos, que hoje cuidam

dos negócios da família, e a filha, jornalista e dramaturga.

Renata sempre primou pela desconexão com o mundo das aparências. Não usa joias, só enfeites feitos de artesanato. Tem um colar de pérolas, que o pai deu, e uns brincos que usa em grandes ocasiões. *C'est fini*. O carro não tem nada de excepcional. E nunca teve. Blindado? Pra quê? A beleza morena, que lhe veio da mãe, ela deixou para o tempo cuidar. Não sente necessidade de se entregar às mágicas cirúrgicas. Só o cabelo ela não quer que branqueie. Quer mantê-lo grisalho. As roupas, discretas e bem cortadas, obviamente não deixam nenhuma grife aparente. Em tudo o que faz, Renata Mellão tem a preocupação de unir o tradicional ao contemporâneo. Tem sido bem sucedida. Na vida pessoal e profissional, claro. Está realizada. :: [acasa.org.br](http://acasa.org.br)

PRODUÇÃO: CALVIN KLEIN; ESTILO: ANA MARIANI, SANDÁLIAS: R\$ 435, MICHAEL KORS; REVISÃO: REVIS; RETRATOS DE ÉPOCA: ARQUIVO PESSOAL